

SOCIEDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Rua Monte Alverne, 667
Ribeirão Preto/SP

Apresenta:

Curso Básico:
O que é o Espiritismo

Elaborado por:
Eurípedes Kühl
João F. Calabrese
Nilson J. Guiselini
Fernando Neres

* * *

**ORIENTAÇÕES AOS CENTROS ESPÍRITAS
AOS EXPOSITORES E AOS LEITORES
- Contém ÍNDICES para apresentação:
- em WORD
- em PowerPoint -**

O presente **Curso Básico – O que é o Espiritismo**, destinado a exposição nos Centros Espíritas (C.E.) é composto de duas partes: textos (digitação WORD) e figuras (slides — digitação Power-point).

Textos: (esta apostila), contém instruções e explicações de cada slide exibido na tela;
- 54 para apresentação em PowerPoint
- 51 para apresentação em WORD.

Favor atentar para o título do curso: **básico**.

Isso significa que o material ora apresentado é apenas um *alicerce*, em termos de conhecimento espírita.

Reiteramos: não registramos tudo sobre o Espiritismo, apenas o que imaginamos básico. Essa parte se destina que o expositor a estude nas obras citadas e assim tenha subsídios para ir oralmente explicando e comentando à platéia o significado de cada uma das figuras seqüencialmente expostas na tela de projeção.

O expositor que conhece bem o que explana tem grande probabilidade de obter sucesso, que é o de se fazer entender pelos os que o ouvem e vêem.

Para tanto, sugerimos que interajam com o público, se possível, o tempo todo.

Figuras: slides que poderão ser apresentados na forma como estão, em projeção de *Power-point* (sem efeitos especiais). Fica a critério do responsável pela exposição inserir "animação" nos slides referidos (abrir item "Apresentações" do programa *Power-point*). De nossa parte não fizemos nenhuma animação em cada slide, deixando que seja feita a gosto e preferência de quem quiser e puder realizá-la, pois as opções são incontáveis.

A atual configuração (em *Power-point*) poderá também ser transformada em projeção de retroprojeter, devendo nesse caso os slides ser reproduzidos em transparências.

Essa hipótese é para o caso do C.E., ou o expositor, não contarem com o equipamento de informática necessário, nem algum freqüentador do C.E. tê-lo e emprestá-lo.

* * *

Apresentamos o Curso de forma pedagógica: figuras com texto mínimo (apenas para auxiliar a memória do[s] expositor[es]), visando a que o público assistente não se canse nem perca o interesse pela exposição.

Assim, recomendamos que a exposição seja dividida, no mínimo, em dois tempos, havendo um intervalo de alguns minutos (15 a 30) entre esses tempos, no qual as pessoas se movimentem e não se estressem.

A experiência registra ser altamente recomendável, em termos de qualquer apresentação (conferência, seminário, palestra, etc) que os assistentes não sejam induzidos a leituras de textos projetados, o que configura alguma dificuldade por parte dos responsáveis pela exposição em conhecer plenamente o assunto. Texto projetado, longo... Lembra uma "colinha escolar", isto é, pouco domínio do tema, da parte de quem o explana.

Nada objeta, porém, que o expositor tenha em mãos essa apostila, para auxiliá-lo mesmo no decorrer da sua apresentação.

Concluída a apresentação, a critério da diretoria do C.E., poderá ser distribuído um exemplar impresso desta apostila (só da parte de textos - esta) para cada um dos assistentes. Referido exemplar poderá ter também as figuras, contudo, bem sabemos que nessa segunda hipótese o custo será muito mais elevado...

Concluída a apresentação do presente Curso será de bom alvitre que haja um tempo para perguntas e respostas, pois sempre há alguém que levanta dúvidas.

Esse tempo, para não alongar a permanência dos assistentes, não deverá ser extenso. Sugerimos cerca de 15 minutos, no máximo.

Antes de encerrarmos estes singelos esclarecimentos é indeclinável sublinhar que o texto que apresentamos não configura confronto entre a Doutrina dos Espíritos e qualquer religião ou credo, em hipótese alguma.

Procuramos, aqui, apenas situar o Espiritismo no seu campo justo, enfatizando quais são seus ensinamentos e práticas e quais não são, vez que se observa muita confusão nessa área, principalmente quanto à mediunidade, em particular junto à mídia.

Tudo o que aqui é registrado acha-se na extensa literatura espírita, primordialmente nas obras de Allan Kardec. Aos ensinamentos colhidos inserimos, aqui e ali, nossa humilde contribuição, com pequenos comentários.

Mas, por indeclinável dever de gratidão, indicamos aos interessados que consultem o livro ***ESPIRITISMO BÁSICO***, de autoria do saudoso Professor Pedro Franco Barbosa (29.06.1906 - 04.06.1997), editado originalmente pelo CBHEOS (Centro Brasileiro de Homeopatia, Espiritismo e Obras Sociais) e posteriormente reeditado pela Federação Espírita Brasileira.

O livro do Professor Pedro é obra monumental para o aprendizado do Espiritismo!

DESEJAMOS MUITAS FELICIDADES PARA TODOS!

ÍNDICE – Apresentação em WORD

Slide	A S S U N T O	Página
1	Figura da cepa constante de "O Livro dos Espíritos" (manter na tela, aguardando o início da exposição)	1
2	Apresentação do Curso Básico O QUE É O ESPIRITISMO	2
3	Equipe responsável pela elaboração do Curso	3
	Orientações aos Centros Espíritas	4
	Índice geral	6
4	As três Revelações – A primeira: Moisés	8
5	As três Revelações – A segunda: Jesus	9
6	As três Revelações – A terceira: o Espiritismo	10
7	Objetivo primordial do Espiritismo: a reforma íntima do homem	11
8	Primórdios do Espiritismo (1) – Hydesville/EUA (31.Março.1848)	12
9	Primórdios do Espiritismo (2) – As mesas girantes (1853 a 1855)	14
10	Primórdios do Espiritismo (3) – Allan Kardec: pesquisa + análise + reflexão)	15
11	Primórdios do Espiritismo (4) – Allan Kardec: dedução (existência do mundo espiritual)	16
12	A CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO ("Pentateuco Kardequiano")	17
13	18.Abril.1857: Lançamento de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"	19
14	O Espiritismo é o <i>consolador</i> prometido por Jesus	20
15	Necessidade de estudo do Espiritismo (1)	21
16	Necessidade de estudo do Espiritismo (2)- <i>Amai-vos e Instruí-vos</i>	23
17	Necessidade de estudo do Espiritismo (3)	24
18	Revelações espíritas	25
19	Os Espíritos (1) – Criação Divina	26
20	Os Espíritos (2) – Diferentes ordens evolutivas	27
21	O Homem – Criação Divina! Origem e atributos	29
22	Orientação Espírita (1) – Razão da existência: a evolução	31
23	Orientação Espírita (2) – Como evoluir	33
24	Orientação Espírita (3) – Evoluir é decisão individual	34
25	Orientação Espírita (4) – O verdadeiro "homem de bem"	35
26	Orientação Espírita (5) – Razão da dor (provas e expiações)	36
27	Ensinos básicos espíritas	38
28	Ensinos espíritas (1) – Deus!	39
29	Ensinos espíritas (2) – Jesus	40
30	Ensinos espíritas (3) – As Leis Divinas	41
31	Ensinos espíritas (4) – A reencarnação (vidas sucessivas)	42
32	Ensinos espíritas (5) – A vida em outros mundos	44
33	Princípios Espíritas: O livre-arbítrio / A prece / Os princípios 1 A prática espírita / A mediunidade	45

34	Princípios espíritas (1) – O livre-arbítrio	46
35	Princípios espíritas (2) – Ação e reação	47
36	Princípios espíritas (3) – A prece	48
37	Princípios espíritas (4) – A prece: 1º - pedir; 2º - agradecer	49
38	Princípios espíritas (5) – Fé raciocinada	50
39	Princípios espíritas (6) – Respeito a todas as religiões	51
40	Princípios espíritas (7) – Respeitar não é concordar	52
41	Práticas espíritas (1) – Mediunidade: o que é	53
42	Práticas espíritas (2) – Mediunidade: finalidades	54
43	Práticas espíritas (3) – Prática mediúnica espírita	55
44	Práticas espíritas (4) – Sem dogmas, liturgia, símbolos, sacerdócio, etc	56
45	Não são práticas espíritas: (várias atividades “religiosas”)	57
46	Centro Espírita: Pronto-Socorro Espiritual	58
47	Unificação do Movimento Espírita: Dr Bezerra de Menezes e a união de esforços = SUCESSO!	60
48	Encerramento da apresentação	62
49	Slide para ser usado em intervalo da exposição (se houver)	63
50	Prece de encerramento (garotinho e cão)	64
51	<i>Slide para ficar na tela à saída dos assistentes (paisagem calmante)</i>	65
	Bibliografia	66

ÍNDICE – Apresentação em PowerPoint

SLIDE	T	E	X	T	O
-------	---	---	---	---	---

1 *Figura da cepa constante de "O Livro dos Espíritos" (manter na tela, aguardando o início da exposição)*

2 **Apresentação do Curso Básico – O que é o Espiritismo**

3 **Equipe responsável pela elaboração do Curso**

4 **As três Revelações – A primeira: Moisés**

O Decálogo:

- Revelação individual
- Despótica
- Impunha-se pelo medo

5 **As três Revelações – A segunda: Jesus**

O Evangelho Cristão:

- Revelação individual
- Obediência a Deus
- Conselheira: Amor ao próximo / perdão das ofensas

6 **As três Revelações – A terceira: o Espiritismo**

O ESPIRITISMO: Codificação dos ensinamentos dos Espíritos

- Científica (baseada em experimentações e fatos)
- Filosófica (ditada pelos Espíritos do Senhor)
- Coletiva (enunciada por vários Espíritos/vários médiuns)
- Universal (destina-se a todos os povos)
- Progressiva (está sempre se atualizando)
- Dinâmica (nenhum dogma).

O Espiritismo é obra do Cristo, pois nada ensina em contrário aos seus ensinamentos. Desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica, ou em parábolas. ("Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 1, nº 7)

7 **Objetivo primordial do Espiritismo: a reforma íntima do homem**

Desenvolvimento e melhoria permanentes das perfeições insculpidas por Deus no Espírito, desde sua criação, as quais se encontram em estado latente. Essa reforma é pessoal, intransferível. A renovação mental, com base nos ensinamentos de Jesus é o meio; a evolução, o objetivo.

Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más tendências.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 17, item 4, p. 195).

Esta, a pedra angular da evolução moral: a AUTORREFORMA!

8 Primórdios do Espiritismo: Hydesville

O Episódio de Hydesville:

- A data: 31 de março de 1848

- O local: vilarejo situado próximo à cidade de Rochester, no Condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque/EUA

- A casa: da família Fox (casal e três filhas)

- O fato: pancadas, ruídos, batidas – sem que ninguém identificasse a origem

- A coragem: Kate Fox, 11 anos, desafiou o mistério:

“Senhor Pé-rachado, faça o que eu faço, batendo palmas”

Resultado: Imediatamente se ouviram pancadas, em número igual ao das palmas.

Proseguiu Kate:

“É um espírito?! Se for, dê duas batidas”

Duas pancadas fortes se fizeram ouvir.

- Por intermédio de pancadas associadas a letras, travou-se intenso diálogo, tendo o Espírito comunicante informado que fora assassinado ali e que seus despojos também ali estavam enterrados.

- O caso causou alvoroço mundial (sempre a mídia norte-americana...)

Esta a “Certidão de Nascimento” do Novo Espiritualismo.

OBS: Em 1904 (56 anos depois!), quando uma parede daquela casa ruiu deixou a descoberto o esqueleto do morto e alguns dos seus pertences.

“Espiritismo Básico”, 1ª Parte, Notícia histórica, p. 43 e 44).

9 Primórdios do Espiritismo: As mesas girantes

Mesas que se movimentavam, sem que ninguém as tocasse, bailando no ar, executando círculos, deslocamentos retos, inclinados, etc., respondendo a perguntas dos pesquisadores:

- Em vários países: EUA / Canadá / França / Alemanha / Itália / Inglaterra / Brasil (1853);

- Causando: medo, assombro, curiosidade...

- Era o despertar das consciências adormecidas no comodismo de religiões paternalistas ou narcotizadas pelo materialismo sem perspectivas espirituais.

10 Allan Kardec: análise + reflexão

(Léon Hippolyte Denizard Rivail – 1804-1869)

- Emérito homem público, altamente conceituado na França e em vários países, membro honorário de diversas Sociedades Filosóficas e Científicas.

- Convidado para uma “distração”, Allan Kardec pesquisou o fenômeno das “mesas girantes”, identificando nele a presença de um princípio inteligente.

- Descortinou ali, profundo sentido da vida e da morte.

11 Dedução de Allan Kardec

Uma vez comprovada a existência do mundo espiritual (em continuidade à vida física), Allan Kardec iniciou criterioso trabalho de análises e pesquisas, mantendo contato com milhares de médiuns do mundo todo, inclusive do Brasil.

Realizou verdadeira "radiografia" do mundo espiritual, catalogando e codificando as milhares de mensagens que recebia.

12 A Codificação do Espiritismo ("Pentateuco Kardequiano")

Tarefa missionária realizada por Allan Kardec: a Codificação do Espiritismo, compreendida em cinco obras básicas:

1ª - O Livro dos Espíritos – 1857 - (base moral, filosófica e religiosa)

2ª - O Livro dos Médiuns – 1861 - (estrutura e processualística das comunicações entre os dois planos: espiritual e material)

3ª - O Evangelho Segundo o Espiritismo: - 1864 - código de conduta moral, contendo os ensinamentos de Jesus, comentados por Allan Kardec e com "Instruções dos Espíritos"

4ª - O Céu e o Inferno: - 1865 - notícias do mundo espiritual, dadas por diversos depoimentos de Espíritos desencarnados, desmistificando "céu" e "inferno"

5ª - A Gênese: - 1868 - aspectos científicos do Universo e explicação racional dos chamados "milagres" de Jesus.

OBS: Em 1858, Allan Kardec fundou a "Revista Espírita", jornal mensal de estudos psicológicos, dirigindo-a até sua desencarnação (1869).

Após a desencarnação de Kardec amigos seus editaram, em Janeiro.1890, a obra "OBRAS PÓSTUMAS", coletânea de escritos e estudos sobre os bastidores da fundação do Espiritismo (anotações pessoais inéditas) do Codificador.

É obra utilíssima para o estudo da Doutrina dos Espíritos.

13 O LIVRO DOS ESPÍRITOS

De nossa parte consideramos o "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" o livro espírita número um!

- Com efeito, foi a 18 de abril de 1857 que Kardec lançou a público o fulgurante "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", contendo 501 questões, solidamente baseadas na lógica, formando verdadeiro alicerce moral para o sublime edifício que é o Espiritismo;

- A 2ª edição dessa obra, de 18 de março de 1860, revisada e acrescida de novas questões (passou a ter 1.019), foi considerada a definitiva, por Allan Kardec.

14 O Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus

(João, cap. 14, v. 15 a 17 e 26)

O Espiritismo é o Consolador prometido, que veio, no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou, "restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido", trazendo, assim, à Humanidade, as bases reais para sua espiritualização.

Dessa forma, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido:

- conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra;

- atraindo para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

15 Necessidade de estudo do Espiritismo (1)

Allan Kardec, em se tratando do estudo do Espiritismo, consignou:

- Em "O Livro dos Espíritos", Introdução:

- No item 8: *O Estudo de uma doutrina, tal como a Doutrina Espírita, que nos lança de repente numa ordem de coisas tão novas e tão grandes, não pode ser feito com resultado senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados de uma firme e sincera vontade de atingir um resultado.*

- No item 12: *Não será demasiado repetir: ela (a Doutrina dos Espíritos) exige um estudo assíduo e, freqüentemente, longo demais...*

- No item 17: *A verdadeira Doutrina Espírita está no ensinamento dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que esse ensinamento comporta são muito sérios para serem adquiridos de qualquer outro modo que não seja por um **estudo atencioso e contínuo**, feito no silêncio e no recolhimento.* (Grifamos)

Como complemento, registramos abaixo alguns conceitos de Kardec:

Nascer, morrer, renascer ainda, e progredir sempre: tal é a lei!

Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade;

Fora da Caridade não há salvação;

Trabalho, Solidariedade, Tolerância.

16 Necessidade de estudo do Espiritismo (2) – "Amai-vos e Instruí-vos"

Embora desnecessárias, quanto ao estudo do Espiritismo, além das recomendações de Kardec, transcrevemos abaixo as seguintes recomendações:

- De "O Livro dos Médiuns" (Allan Kardec) - cap. 31 - Dissertações Espíritas

9 - "Espíritas! amai-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo. Essa comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade de Paris, foi assinada por um nome que o respeito nos permite reproduzir apenas sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade e porque, muito freqüentemente, dele se abusa nas comunicações evidentemente apócrifas, sem autenticidade; esse nome é Jesus de Nazaré.

Kardec anota sobre a mensagem:

Na comunicação acima, constatamos apenas uma coisa: a superioridade incontestável da linguagem e dos pensamentos, deixando a cada um o cuidado de julgar se aquele de quem traz o nome não as desmentiria.

- De "O CONSOLADOR" (Emmanuel):

Questão 392 - Pode contar um médium, de maneira absoluta, com os seus guias espirituais, dispensando os estudos?

R: - (...) O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.

17 Necessidade de estudo do Espiritismo (3)

O saudoso Professor José Herculano Pires (1914-1979), em mensagem intitulada "Pense Nisso", reproduzida em vários sites da internet, leciona:

- Não se pode exercer qualquer atividade sem primeiro aprender o que ela é, qual a sua finalidade, quais são as suas regras, suas dificuldades, quais inconvenientes que devem ser evitados.

18 Revelações espíritas

A Revelação Espírita é divina, posto que repassada pelos Espíritos de Deus.

É também científica, pois resultou de métodos e pesquisas praticados pela Ciência, na busca do conhecimento e da explicação racional dos fatos observados.

Podemos afirmar que é coletiva, eis que promana de várias fontes, através vários médiuns, que registraram os ensinamentos dados pelos Espíritos, em diferentes locais, em nenhum momento havendo discordância entre o que foi dito ou revelado.

19 Os Espíritos (1) – Criação Divina!

- Características divinas: são os seres inteligentes da criação;
- Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo;
- São criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade;
- Preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação;
- Reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento;
- Evoluem sempre.
- Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso, intelectual e moral, depende dos esforços que faça para chegar à perfeição;
- Diferentes ordens: pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham alcançado:
 - Espíritos Puros – que atingiram a perfeição máxima
 - Bons Espíritos - nos quais o desejo do bem é o que predomina
 - Espíritos Imperfeitos – caracterizados pela sua ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.

OBS: Julgamos oportuno registrar importante alerta: - *Estaremos sempre rodeados pela "nuvem de testemunhas" a que se referiu o Apóstolo Paulo (Hebreus, 12:1).*

Também na questão nº 459 de "O Livro dos Espíritos" os Espíritos Protetores reafirmam que: *Os Espíritos influem sobre nossos pensamentos e ações e essa influencia é maior do que podeis imaginar. Muitas vezes são eles que vos dirigem.*

Assim, pela lei de sintonia vibratória, nossas companhias espirituais serão aquelas que nosso comportamento eleger...

20 Os Espíritos (2) – Escala espírita

Diferentes ordens evolutivas (em texto e em slide):

- Apresentamos o quadro abaixo, organizado com base em "O Livro dos Espíritos", Parte Segunda, cap. 1 – "Dos Espíritos".

100 Observações preliminares: A classificação feita é baseada no grau de adiantamento dos Espíritos, nas qualidades que adquiriram e nas imperfeições de que ainda devam se livrar.

Essa classificação não tem nada de absoluto: é puramente didática.

Cada categoria apenas apresenta um caráter nítido em seu conjunto, mas de um grau a outro a transição é insensível e nos extremos as diferenças se apagam como nos reinos da natureza, nas cores do arco-íris, ou, ainda, como nos diferentes períodos da vida do homem.

Pode-se formar um número de classes maior ou menor, segundo o ponto de vista de que se considere a questão.

ORDEM	CLASSE	NÍVEL EVOLUTIVO ESPIRITUAL	ATRIBUTOS MORAIS	MUNDOS EM QUE RESIDEM
1ª	1ª (Única)	Espíritos Puros	Ministros de DEUS. Superioridade moral absoluta	Celestes ou Divinos
2ª	2ª	Espíritos Superiores	Ciência + Sabedoria + Bondade	Felizes
	3ª	Espíritos de Sabedoria	Conhecimento + Juízo reto	Felizes
	4ª	Espíritos sábios	Conhecimento voltado para questões científicas	Felizes
	5ª	Espíritos benévolos	Bondade + Conhecimentos limitados	Felizes ou de Regeneração
3ª (*)	6ª	Espíritos batedores	Aptidão para coisas materiais	De Regeneração
	7ª	Espíritos neutros	Apego às coisas do mundo (nem bons, nem maus)	Provas e Expições (**)
	8ª	Espíritos pseudo-sábios	Conhecimento + orgulho	
	9ª	Espíritos levianos	Ignorância + malícia	
	10ª	Espíritos impuros	Inclinação para o mal	

(*) = Estes Espíritos, propriamente falando, não formam uma classe distinta pelas suas qualidades pessoais. Podem caber em todas as classes da terceira ordem

(**) = A Terra está configurada nessa categoria de mundos habitados.

21 O Homem – Criação Divina! Origem e atributos

— O homem: de onde veio?

Contrariando a Teologia tradicional, a Doutrina Espírita nos ensina (no que, aliás, é apoiada pela Ciência) que o Homem surgiu neste mundo, não como uma criatura perfeita, que veio a decair depois por obra de Satanás, mas como um ser rude e ignorante, guardando traços fortes de sua passagem pela animalidade. Criado, entretanto, à imagem e semelhança de Deus, possui, latentes, todos os atributos da perfeição, inclusive o Amor, carecendo tão somente que os desenvolva.

(Rodolfo Calligaris, em "Páginas de Espiritismo Cristão", cap. 12, p. 41).

— O homem: o que é?

- É um Espírito encarnado em um corpo material;

- Possui diferentes corpos:

- A união Espírito-corpo físico se processa pelo Perispírito, corpo semimaterial;

- Entre o Espírito e o perispírito, há o Corpo Mental, revestindo todas as camadas do inconsciente, representando o envoltório da mente, ou Espírito, propriamente dito;

- Entre o perispírito e o corpo físico, há o Duplo Etérico (podemos considerar como uma extensão do perispírito, como que uma das suas "capas"), com funções de interligação perispírito-corpo físico.

22 Orientação espírita (1) – Razão da existência na Terra: a evolução

Registramos abaixo, em síntese, dentre inúmeras assertivas, apenas três:

1ª) - *As existências corpóreas são apenas intervalos, curtas estações na existência espiritual, sendo a soma de todas as estações apenas uma parcela mínima da existência normal, absolutamente como se, numa viagem de muitos anos, de tempos a tempos o viajor parasse durante algumas horas.*

(Allan Kardec, em "Obras Póstumas", Parte 1ª - "O caminho da Vida");

2ª) – No "O Livro dos Espíritos", cap. IV (Pluralidade das existências), questões 166, 166.a, 166.b, 166.c e seguintes, Kardec perguntou e os Espíritos responderam:

A alma que não alcançou a perfeição durante a vida corporal pode acabar de se depurar submetendo-se à prova de uma nova existência; a alma, ao se depurar, sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso é preciso que passe pela prova da vida corporal; a alma tem que passar por muitas existências corporais; o objetivo da alma que deixa um corpo físico e a seguir reencarna em um novo corpo tem por objetivo: expiação, melhoramento progressivo da humanidade e a cada nova existência um passo no caminho do progresso individual.

3ª) - *A existência humana, por mais longa, é simples aprendizado em que o Espírito reclama benéficas restrições para restaurar o seu caminho. Usando nova máquina fisiológica entre os semelhantes, deve atender à renovação que lhe diz respeito.*

(Espírito André Luiz, em "Ação e Reação", cap. 1º, p. 17);

23 Orientação espírita (2) – Como evoluir

- A prática dos ensinamentos do Mestre Jesus é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela humanidade;

- Lei Áurea Cristã : "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

24 Orientação espírita (3) – Evoluir é decisão individual

Para auxiliar o homem a evoluir, decidindo pelo bem ou pelo mal, Deus dotou-o de:

- Inteligência: entendimento / análise / decisão

- Consciência: bússola infalível de a direção moral a seguir

- Livre-arbítrio: atributo individual de escolher.

25 Orientação espírita (4) – O verdadeiro "homem de bem"

Em o "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 17, "Sede perfeitos", item 3, encontra-se copioso texto, de sublime inspiração, sobre as inúmeras características de quem pode ser considerado um *homem de bem*. É uma das mais belas e instrutivas páginas dessa obra.

De início, encontramos: *O Espiritismo reconhece que "o verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza.*

26 Orientação espírita (5) – Razão da dor

É unanimidade entre os espíritas que a dor é a professora magna que age sempre com o objetivo de reconduzir ao bem a todos os que trilharam descaminhos, por mais empedernidos que sejam. Assim, embora paradoxal, da dor resulta a recuperação.

Sobre a dor dizem-nos os Espíritos, a propósito de "provas e expiações":

"A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos"

(Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 9, item 7)

"A dor é um meio de elevação: o sofrimento do presente repara os erros de outrora e engendra as felicidades do futuro"

(Léon Denis, em "Cristianismo e Espiritismo", cap. 11, p. 248);

"A dor é apenas um meio de que usa o Poder Infinito para nos chamar a si e, ao mesmo tempo, tornar-nos mais rapidamente acessíveis à felicidade espiritual, única duradoura. É, pois, realmente, pelo amor que nos tem, que Deus envia o sofrimento"

(Léon Denis, em "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", 3ª parte, item 26, p. 380).

OBS: A questão da origem e autoria da dor resulta em controvérsia em alguns espíritas. Há os que até chegam a dizer, equivocadamente, que a dor é criação humana. Ora, como aceitar isso, posto que os animais também sofrem e até os vegetais, no limiar da sensibilidade, também demonstram a dor?

Na literatura espírita encontraremos dezenas e dezenas de assertivas de Espíritos amigos e de estudiosos do Espiritismo, asseverando que a dor, em si, não passa de um bondoso mecanismo divino de alerta. Simples, assim. Mas grandioso, na concepção.

27 Ensinamentos espíritas – Pontos fundamentais

DEUS / JESUS / A vida em outros mundos / As Leis Divinas / A reencarnação (vidas sucessivas)

OBS: Detalhes nos próximos slides.

28 Ensinamentos espíritas (1) - DEUS

DEUS é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas.

É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente bom e justo.

- O Universo: é criação de DEUS. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais;

- O mundo espiritual: além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados (homens), existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados;

OBS: Sobre os animais e o mundo espiritual, Kardec perguntou aos Espíritos, à questão nº 600 de "O Livro dos Espíritos", obtendo como resposta:

P. – A alma do animal, sobrevivendo ao corpo, estará, depois da morte, na erraticidade, como a do homem?

R. – É uma espécie de erraticidade, uma vez que não está mais unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e age de acordo com sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. A consciência de si mesmo é o que constitui o atributo principal do Espírito. O espírito do animal é classificado após sua morte pelos Espíritos a quem cabe essa tarefa e quase imediatamente utilizado; não há tempo de se colocar em relação com outras criaturas.

29 Ensinamentos espíritas (2) - JESUS

Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade.

A doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus – o Amor!

30 Ensinamentos espíritas (3) – As Leis Divinas

Leis Divinas: todas as Leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Perfeitas, eternas, imutáveis, abrangem:

- a. Leis Morais: sobre o homem e a humanidade
- b. Leis Físicas: sobre os minerais e os fenômenos geológicos;
- c. Leis Naturais: sobre os seres vivos — homens, vegetais e animais — (vida e conservação das espécies).

31 Ensinamentos espíritas (4) – A reencarnação (vidas sucessivas)

Registra Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos", cap. 4, q. 171:

- (...) *A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem diversas existências sucessivas é a única que responde à idéia que fazemos da justiça de DEUS em relação aos homens que se acham numa condição moral inferior;*
- *a única que pode nos explicar o futuro e firmar nossas esperanças, porque nos oferece o meio de resgatar nossos erros por novas provações;*
- *a razão nos demonstra essa doutrina e os Espíritos a ensinam.*

Prossegue Allan Kardec, agora em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 4, item 4, p.56

- *A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corporal, mas em um outro corpo formado novamente para ele e que não tem nada de comum com o que se desintegrou.*

Diz-nos Rodolfo Calligaris, em "As Leis Morais", cap. IV, p. 32:

- (...) *é o Homem um ser imortal, evoluindo incessantemente através das gerações de um determinado mundo, e, em seguida, de mundo em mundo, até a perfeição, sem solução de continuidade!*

32 Ensinamentos espíritas (5) – A vida em outros mundos

No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos do que os homens.

Com conhecimento pleno de causa lecionou o Mestre Jesus:

- *Na casa de meu Pai há muitas moradas (João, 14:2).*

OBS: Em separado, apresentaremos Estudo desse tema.

33 Princípios espíritas

(Apenas o que está no slide – figura e texto auto-explicativo)

34 Princípios espíritas (1) – O livre-arbítrio

O livre-arbítrio é a liberdade de fazer ou não fazer, de seguir este ou aquele caminho para seu adiantamento, o que é um dos atributos essenciais do Espírito.

(Allan Kardec, em "Obras Póstumas", 1ª Parte, q.16)

O homem tem livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações.

Essa responsabilidade vem sendo denominada de várias maneiras:

- Lei de Causa e Efeito

- Lei de Ação e Reação
- Choque de retorno
- Carma (expressão sânscrita) – que tanto pode ser bom, como mau.

35 Princípios espíritas (2) – O livre-arbítrio: ação e reação

A questão do livre-arbítrio foi magistralmente sintetizada por Jesus:

A cada um, segundo suas obras (Mateus, 16:27).

No Espiritismo também encontramos uma boa definição das escolhas humanas:

“A plantação é livre, mas a colheita, obrigatória”.

Popularmente, de forma muito jocosa, mas de forte conteúdo, encontramos:

- Boas ações: “Quem dá aos pobres empresta a Deus”;
- Más ações : “Quem semeia ventos colhe tempestade”.

36 Princípios espíritas (3) – A prece: ato de adoração a Deus!

A prece é um ato de adoração a Deus.

Está na Lei Natural, e é o resultado de um sentimento inato do homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador.

Torna melhor o homem: aquele que ora com fervor e confiança as faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo.

A prece é um socorro que jamais a Providência Divina se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

A glorificação a Deus é a elevação do homem, em agradecimento pela vida e com humildade, aos pés da Majestade Divina.

OBS: Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 27, item 9 e 22, Allan Kardec enfeixa uma série de reflexões, suas e de Espíritos amigos, sobre a prece.

37 Princípios espíritas (4) – A prece: dois tipos: 1º) pedir / 2º) agradecer

“Pedi. Conseguiu. Sumiu”

(Inscrição na parede dos fundos — sem vistas para o público — de uma repartição pública do Rio de Janeiro, que atendia a centenas de funcionários que ali compareciam, muitas vezes angustiados, solicitando à chefia reconsideração de transferência para outro Estado ou cidade, quase sempre sendo atendidos...).

Esse procedimento, talvez de muitos, deriva da deslembra virtude da gratidão.

OBS: Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 28, Allan Kardec enfeixa uma "coletânea de preces espíritas", ditada pelos Espíritos amigos. Adverte que não se trata de modelos de preces, nem formulário único — apenas sugestões, idéias de como orar.

38 Princípios espíritas (5) – A fé raciocinada

O Espiritismo não impõe os seus princípios: convida os interessados em conhecê-los, a submeter os seus ensinamentos ao crivo da razão, antes de aceitá-los.

*No seu aspecto religioso, a fé é a crença nos dogmas particulares que constituem as diferentes religiões, e todas as religiões têm seus artigos de fé. Sob esse aspecto, a fé pode ser **raciocinada** ou **cega**. A fé cega, nada examina, aceita sem verificar tanto o falso como o verdadeiro (...) aquela que tem por base a verdade, é a única que tem o futuro assegurado, pois nada tem a temer com o progresso dos conhecimentos.*

Diz-se vulgarmente que a "fé não se receita", não se impõe; daí, muitas pessoas dizem que não são culpadas por não terem fé. (...) Não cabe à fé procurar essas pessoas; elas sim, é que devem procurá-la; com sinceridade, a encontrarão.

(Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 19, itens 6 e 7).

39 Princípios espíritas (6) – Respeito a todas as religiões

O Espiritismo respeita todas as religiões, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social.

40 Princípios espíritas (7) – Respeitar não é concordar...

Conquanto o Espiritismo respeite todas as religiões, de forma alguma isso pode ser interpretado como concordância com as práticas religiosas delas.

O estudo sistemático e permanente da Doutrina dos Espíritos levará o pensador à conclusão de que ela não pode ser comparada com nenhuma outra religião, pois seu tríptico aspecto: ciência, filosofia e religião, coloca-a em campo e contexto único.

Difere o Espiritismo de todas as religiões conhecidas por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos através de experiências científicas e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

(Pedro Franco Barbosa, em "Espiritismo Básico", item "Esclarecendo dúvidas", p. 21).

41 Práticas espíritas (1) – Mediunidade

A faculdade mediúnica é uma propriedade do organismo e não depende das qualidades morais do médium; ela se mostra desenvolvida, tanto nos mais dignos, como nos mais indignos. Não se dá, porém, o mesmo com a preferência que os Espíritos bons dão ao médium.

(Allan Kardec, "O que é o Espiritismo", cap. 2, item 79, p. 179).

Assim, a mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade (não é dom) — **orgânica** — que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adote.

42 Práticas espíritas (2) – Mediunidade: finalidades

O intercâmbio com os irmãos da espiritualidade também nos proporciona ensinamentos preciosos, pelas mensagens recebidas de entidades categorizadas e que constituem advertências, conselhos, roteiros seguros para nossas vidas, sujeitos que estamos a difíceis provas, individuais e coletivas.

(Pedro Franco Barbosa, em "Espiritismo Básico", 2ª Parte, p. 135-136).

A experiência demonstra também que pelas comunicações mediúnicas os encarnados ficam sabendo detalhes da vida espiritual e das conseqüências inexoráveis, reflexivas dos atos praticados durante a jornada terrena.

43 Práticas espíritas (3) – A prática mediúnica

Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.

Dai gratuitamente o que recebestes gratuitamente (Mateus, 10:8).

Em "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*", no capítulo 26, item 2, Allan Kardec estuda a recomendação de Jesus, feita a Pedro, para que ninguém se faça pagar daquilo que nada pagou. Isso porque os Apóstolos haviam recebido gratuitamente a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios (desobsessão).

Diz mais, Kardec (item 9 do mesmo cap.): *A mediunidade não é nem uma arte, nem um talento é, por isso, que ela não pode tornar-se profissão.*

44, 45, 46, 47 Práticas espíritas (3) – Sem dogmas, liturgia, símbolos, sacerdócio, etc.

(Apenas o que está nos slides – figuras e textos auto-explicativos).

OBS: No livro ESPIRITISMO BÁSICO, já citado, há ainda citação de várias outras práticas religiosas não-espíritas.

48 O CENTRO ESPÍRITA

- É a escola de formação espiritual e moral, baseada no Espiritismo;
- É posto de atendimento fraternal a todos os que o procuram — encarnados e desencarnados — com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- É núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;
- É casa onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, dentro dos princípios espíritas;
- É oficina de trabalho que proporciona aos seus freqüentadores oportunidade de exercitar o aprimoramento íntimo, pela vivência do Evangelho em suas atividades;
- É recanto de paz construtiva, propiciando a união de seus freqüentadores na vivência da recomendação de Jesus: "***Amai-vos uns aos outros***";
- Caracteriza-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente na prática da caridade, na total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores;
- É a unidade fundamental do Movimento Espírita;
- Deve assumir responsabilidade jurídica (Consultar "Orientação aos Centros Espíritas", Ed. da Federação Espírita Brasileira/FEB);
- Para os bons resultados das suas atividades é indispensável constituir Estatuto, com registro em Cartório;
- Visando a benéfica renovação de quadros, é aconselhável que dos estatutos conste a realização periódica de eleições para os cargos de Diretoria e Conselho Fiscal.

49 Unificação do Movimento Espírita – Dr Bezerra de Menezes

Dr Bezerra de Menezes (29.08.1931 – 11.04.1900), abnegado defensor da Unificação do Movimento Espírita. Em vida e desencarnado, vem propugnando pela unificação do Movimento Espírita no Brasil. Permitam-nos um pouco da História do Espiritismo no Brasil:

No ano de 1883, reinava um ambiente francamente dispersivo no seio do Espiritismo no Brasil, e os que dirigiam os núcleos espíritas do Rio de Janeiro sentiam a necessidade de uma união mais estreita e indestrutível.

Os Centros Espíritas, onde se ministrava a Doutrina, trabalhavam de forma autônoma. Cada um deles exercia sua atividade em um determinado setor, despreocupado em conhecer as atividades dos demais.

Esse estado de coisas levou-os a fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Sob os auspícios de Bezerra de Menezes, e acatando importantes instruções, dadas por Allan Kardec, através do médium Frederico Júnior, foi fundado o famoso Centro Espírita porem nem por isso deixava Bezerra de dar a sua cooperação a todas as outras instituições.

Em 1894, o ambiente demonstrou tendências de melhora e o nome de Bezerra foi lembrado como o único capaz de unificar a família espírita. O infatigável batalhador, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira.

Iniciava-se o ano de 1900, e Bezerra de Menezes foi acometido de violento ataque de congestão cerebral, que o prostrou no leito, de onde não mais se levantaria.

Desencarnou em 11 de abril de 1900.

Mais de cem anos depois, em 12.Nov.2006, no encerramento da reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, o médium Divaldo Pereira Franco recebeu mensagem psicofônica desse abençoado benfeitor (publicada na edição de dezembro/2006 da revista Reformador, editada pela FEB):

Meus filhos:

Que o Senhor nos abençoe e nos guarde na Sua paz.

(...) Não desanimeis, nunca! O instante mais perturbador da noite é também o instante que abre o leque de luz na direção da alvorada. Permanecei fiéis à proposta que herdastes do Egrégio Codificador do Espiritismo, sendo companheiros uns dos outros em nosso Movimento Espírita, preparando-vos para a lídima fraternidade no organismo social tumultuado da Terra dos vossos dias. (Grifamos)

50 União de esforços = sucesso!

(Apenas o que está no slide – figura e texto auto-explicativo)

51 Estamos encerrando...

52 Slide para ser usado no intervalo da exposição (café, "xx"), se houver

53 Prece de encerramento (garotinho e cão)

54 Slide com paisagem (calmante) na tela, à saída dos assistentes.

*

*

*

BIBLIOGRAFIA

ESPIRITISMO - Obras Consultadas:

KARDEC, Allan

- *O Livro dos Espíritos*, 1ª Ed., São Paulo/SP, Edit. PETIT, 1999
- *O Livro dos Médiuns*, 1ª Ed., São Paulo/SP, Edit. PETIT, 2004
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 1ª Ed., São Paulo/SP, Edit. PETIT, 1997
- *Obras Póstumas*, 21ª Ed., Rio de Janeiro/RJ, FEB, 1985
- *O Que é o Espiritismo*, 35ª Ed. Rio de Janeiro/RJ, FEB, 1991

BARBOSA, Pedro Franco

- ***Espiritismo Básico***, 1ª Ed., Rio de Janeiro/RJ, Centro Brasileiro de Homeopatia, Espiritismo e Obras Sociais (CBHEOS), 1976

XAVIER, Francisco C. (Médium psicógrafo)

Pelo Espírito Emmanuel

- *O Consolador*, 6ª Ed., Rio de Janeiro/RJ, FEB, 1976

Pelo Espírito André Luiz

- *Ação e Reação*, 5ª Ed., Rio de Janeiro/RJ, FEB, 1976

DENIS, Léon

- *Cristianismo e Espiritismo*, 9ª Ed., Rio de Janeiro/RJ, FEB, 1992
- *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, 17ª Ed., Rio de Janeiro/RJ, FEB, 1993

CALLIGARIS, Rodolfo

- *Páginas de Espiritismo Cristão*, 5ª Ed., Rio de Janeiro/RJ, FEB, 2001
- *As Leis Morais*, 9ª Ed., Rio de Janeiro/RJ, FEB, 2001

CITAÇÕES BÍBLICAS:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM, São Paulo/SP, PAULUS Editora, 2002

* * *